



O CAMINHO PARA UMA PECUÁRIA RESPONSÁVEL E EFICIENTE NA AMAZÔNIA

*Moacyr Bernardino Dias-Filho – pesquisador Embrapa Amazônia Oriental
moacyr.dias-filho@embrapa.br*

Com a maior expansão do efetivo bovino nos últimos anos, a região Norte é hoje considerada a principal fronteira agrícola para a atividade pecuária do Brasil. O Estado do Pará, com 43% do rebanho regional (19,9 milhões de cabeças), destaca-se na região como o protótipo desta fronteira agrícola na Amazônia. Desta forma, como para os próximos anos são projetados aumentos nas taxas anuais de crescimento da produção, do consumo e da exportação brasileira de carne bovina, além de um grande incremento na produção de leite no País, do mesmo modo, seria possível prever que deverá aumentar a contribuição da região amazônica, em geral, e do Estado do Pará, em particular, para suprir essa demanda. Assim, em decorrência da crescente importância da pecuária desenvolvida na Amazônia na economia agrícola nacional e no cenário internacional, é imprescindível que os sistemas de produção pecuária na região sejam centrados na eficiência e na alta produtividade, fundamentados por uma gestão responsável e racional.

O objetivo principal seria intensificar a produção a pasto, buscando-se produzir mais carne (ou leite) em menores áreas de pastagem. Para se tornar competitiva e atingir mercados mais exigentes, a pecuária na Amazônia deve se modernizar. A base dessa modernização deverá ser o melhoramento das pastagens via reutilização das áreas já abertas, que atualmente se encontram improdutivas (abandonadas) ou com baixa produtividade (subutilizadas), redu-



Reprodução Google

zindo desmatamentos e tornando a atividade mais produtiva e sustentável. Dessa forma, a recuperação de pastagens degradadas deverá ter papel decisivo nesse processo de modernização, tornando possível o aumento da produção, sem a expansão das áreas de pastagem. Isto é, o aumento da produtividade e a preservação ambiental deverão ser o foco central dessa modernização, conciliando o aumento na segurança alimentar nacional e mundial com a redução dos desmatamentos.

Nos últimos anos, a pesquisa agropecuária tem gerado diversas tecnologias para a recuperação de pastagens degradadas na Amazônia. Tais tecnologias contemplam desde intervenções mais simples, como a renovação de pastagens, até aquelas mais complexas, como a implantação de sistemas agrossilvipastoris. Apesar da disponibilidade dessas tecnologias, ainda há necessidade do fluxo constante de investimento público e privado em pesquisa e desenvolvimento sobre esse tema, que sejam específicas para a Amazônia e em estratégias que incentivem a adoção dessas tecnologias e a intensificação produtiva entre

os produtores rurais.

Da mesma forma, há urgência na melhoria ou na criação de cursos técnicos e superiores voltados à formação de profissionais aptos para fomentarem sistemas mais intensivos e sustentáveis de pecuária na Amazônia. Também, é premente o fortalecimento dos serviços de assistência técnica pública e o desenvolvimento de estratégias que incentivem a contratação de assistência técnica privada, tanto individualmente, por produtores rurais, como por associações e cooperativas desses produtores.

Tais ações poderão ser mais prontamente realizadas se forem reivindicadas com veemência pelo setor produtivo rural e pela sociedade em geral, perante o poder público e o setor privado. Nesse sentido, entidades importantes, como o CREA Pará, poderão ter função decisiva para apoiar essas reivindicações. Dessa forma, a região amazônica e os profissionais ligados à produção pecuária regional terão papel decisivo no aumento da produtividade e sustentabilidade da pecuária regional e nacional, integrando a crescente demanda mundial por proteína animal com a redução dos desmatamentos.